

**Discurso do presidente do Instituto Politécnico de Leiria**  
**Abertura Solene do Ano Letivo e 35º Aniversário**  
**Teatro José Lúcio da Silva – Leiria**  
**17/11/2015**

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria

Senhor Professor Doutor António Correia e Silva, ilustre Ministro do Ensino Superior,  
Ciência e Inovação da República de Cabo Verde

Senhores Deputados

Senhor Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria

Senhor Bispo da Diocese Leiria-Fátima, Excelência Reverendíssima

Senhor Diretor-geral do Ensino Superior

Senhores Presidentes de Câmara e Senhores Vereadores

Senhora Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

Senhor Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos  
(CCISP)

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Macau

Senhoras Reitoras da Universidade Feevale e da Universidade de Cabo Verde

Senhores Reitores da UNIVATES e Unizambeze

Senhor Presidente do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde

Senhor Administrador da Universidade de Colinas de Boé da Guiné-Bissau

Senhores representantes da Universidade das Forças Armadas do Equador

Senhor representante do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e  
Acreditação do Ensino Superior

Senhor Presidente da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria

Senhores Presidentes e Vice-Presidentes de Institutos Politécnicos

Excelentíssimas Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas

Senhores Membros do Conselho Geral

Senhora Provedora do Estudante

Senhores Vice e Pró Presidentes, Administradores, Diretores das Escolas Superiores e unidades orgânicas do Politécnico de Leiria

Senhores Presidentes das Associações de Estudantes das Escolas do IPLeiria

Uma saudação especial às filhas do Senhor Eng. José Ribeiro Vieira, estimadas Alexandra e Catarina Vieira

Ilustres convidados

Caros colegas

Caros Estudantes

Senhoras e senhores jornalistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Permitam-me, em primeiro lugar, que dê as boas vindas a todos vós, que nos horaram com a vossa presença nesta Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo de 2015/2016 e de comemoração do 35.º aniversário do Instituto Politécnico de Leiria.

Cumprimento, em particular, o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor José Ferreira Gomes, que mais uma vez nos honra com sua presença, e as delegações estrangeiras que estão entre nós, do Brasil, de Cabo Verde, da Região Administrativa Especial de Macau - China, do Equador, da Guiné-Bissau e de Moçambique.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor António Correia e Silva, Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação da República de Cabo Verde, pela sua presença e por ter aceitado proferir a Oração de Sapiência nesta Sessão Solene.

Bem-vindos a Leiria e ao Instituto Politécnico de Leiria.

Permitam-me uma saudação muito especial a toda a nossa comunidade académica e, em particular, aos cerca de 4000 novos estudantes, nacionais e estrangeiros, que este ano escolheram a nossa Instituição para estudar.

Saúdo, em particular, todos os estudantes que hoje vão ser homenageados bem como os representantes das escolas secundárias e profissionais, e todos colaboradores do Politécnico de Leiria que fazem este ano 25 anos ao serviço da instituição ou que são distinguidos no âmbito dos seus trabalhos de investigação.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

A presente Sessão Solene marca também o início das comemorações do 35.º Aniversário sobre a criação do Instituto Politécnico de Leiria. E permitam-me que comece a minha intervenção exatamente por aqui.

Falar de 35 anos no Politécnico de Leiria é falar de um trajeto que começou num simples documento que lhe deu origem, o Decreto-lei n.º 303/80, de 16 de agosto, e que se transformou numa entidade presente em quatro cidades, Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande, com uma comunidade académica com cerca de 13.000 pessoas, que diplomou até hoje mais de 30.000 estudantes, e que tem influência direta ou indireta em mais de 700.000 pessoas na região de Leiria e Oeste.

Por tudo isto e muito mais, não posso deixar de referir aqui quem me antecedeu neste cargo que tenho a honra de ocupar, enquanto rostos mais visíveis de uma grande equipa de colaboradores docentes, técnicos e administrativos. Refiro-me ao Professor Doutor Lélío Quaresma Lobo, ao Professor Doutor António Pereira de Melo e ao Professor Doutor Luciano Almeida.

A eles o meu mais profundo respeito pelo legado que deixaram e que é esta grande Instituição: o Politécnico de Leiria.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Nestas minhas palavras iniciais desejo também fazer uma especial referência às pessoas e entidades que hoje agradecemos com títulos honoríficos: o Eng. José Ribeiro Vieira e o Doutor António Correia e Silva, com o título de Professor *honoris causa*, e o Instituto Politécnico de Macau, a UNIVATES e a NERLEI - Associação Empresarial de Leiria, com o diploma de Instituição de Mérito.

Homenagear estas personalidades e instituições no nosso 35º aniversário é um ato de justiça e de profundo reconhecimento a pessoas e entidades que connosco trilharam caminhos, que estiveram presentes nos momentos bons e nos menos bons que o Politécnico de Leiria atravessou ao longo da sua história, que nos ajudaram, que nos deram a mão e que abriram portas.

A todos deixo, em nome da comunidade académica do Politécnico de Leiria, o nosso sentido muito obrigado.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

O Politécnico de Leiria é, hoje, e de acordo com os dados oficiais, a 9.ª maior instituição de entre as 29 universidades e institutos politécnicos públicos existentes em Portugal. Floresceu num terreno fértil, a região de Leiria e Oeste, que lhe proporcionou boas oportunidades de desenvolvimento.

Uma região dinâmica, composta por gente empreendedora e que sempre acreditou no que a instituição lhe poderia dar, e que se constituiu como um verdadeiro motor auxiliar de um processo de transformação institucional que coloca hoje o Politécnico de Leiria como um importante parceiro de entidades diversas, do setor público e do setor privado, em particular o tecido empresarial.

A todos eles, muitos dos quais hoje aqui presentes, o meu profundo reconhecimento por serem nossos companheiros neste empreendimento que tem como objetivo principal, acima de tudo, o bem comum.

Mas crescer é só uma parte do processo. É preciso também ser capaz de ser diferente e de ser melhor. E aí, o Politécnico de Leiria também tem demonstrado ser uma instituição capaz de responder aos desafios que lhe são colocados. Tem mostrado capacidade inovadora e até coragem para antecipar os desafios.

Inovou ao nível da formação que criou no sistema de ensino superior. Cursos como Engenharia Automóvel, Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português, Som e Imagem, Serviço Social ou Solicitadoria, entre outros, surgem no sistema de ensino superior, ou no sistema de ensino superior público, em Portugal pela primeira vez pela mão do Politécnico de Leiria. Foi também a primeira Instituição de ensino presencial a ser autorizada a ministrar cursos de licenciatura em regime de ensino a distância.

Novas modalidades de formação, como foram os CETs, e hoje os TeSP, cursos de Técnico Superior Profissional, tiveram também da nossa parte uma resposta exemplar.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

O Politécnico de Leiria ao longo do seu percurso de 35 anos tem demonstrado ter uma capacidade interna de transformação importante. Depois de uma fase inicial de

instalação e arranque, de criação de cursos, de instalações e equipamentos, seguiram-se outros desafios que se revelaram estruturantes: refiro-me em primeiro lugar à qualificação do corpo docente, em segundo lugar aos processos de investigação, inovação e transferência do conhecimento, e por fim à internacionalização.

E permitam-me que lhes dedique alguns breves instantes.

Recordo que nos anos iniciais havia dois doutorados no Politécnico de Leiria: um era o então presidente da comissão instaladora, o Doutor Pereira de Melo, e a outra era a doutora Cidália Macedo. Recordo depois um período em que, muito timidamente, quer na então Escola Superior de Educação, quer na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, alguns colegas terem começado, por sua livre iniciativa ou incentivados pelo então presidente, a inscreverem-se em doutoramento.

Em 2000, a percentagem de doutores no corpo docente do Politécnico de Leiria era de cerca de 5%; em 2005, de 10,5%.

Hoje, dez anos depois, o Politécnico de Leiria tem 54% do seu corpo docente com o grau de doutor. Alguns deles também com o título de agregado. Em especial desde 2005, não temos conhecimento de nenhuma instituição de ensino superior que tenha tido um crescimento tão acentuado de doutores como a nossa.

É conhecido e notório que processos de investigação científica, inovação e transferência de conhecimento estão intimamente ligados à qualificação do corpo docente, por um lado, e à outorga de graus académicos, por outro. Neste sentido diria que, ao estarmos a entrar numa fase de consolidação da qualificação do nosso corpo docente, e à medida que isto foi acontecendo, foram sendo dados passos muito significativos no sentido de fazermos do Politécnico de Leiria uma instituição também conhecida e reconhecida pela investigação, inovação e transferência de conhecimento.

De uma fase inicial, em que a investigação era uma atividade menos estruturada, quase estranha, estamos a evoluir para uma situação em que as atividades de I&D e de transferência de conhecimento são uma componente natural da nossa atividade.

Neste sentido, começámos por criar um conjunto de unidades de investigação, estabelecemos contatos com outras, nacionais e internacionais, associámo-nos a outras, num trabalho que cada vez mais se quer feito em redes globais de desenvolvimento do conhecimento.

Se a outorga do grau de mestre permitiu orientar alguns dos trabalhos daqueles cursos para uma componente mais aplicada da investigação, os trabalhos desenvolvidos por doutorandos permitem ir mais longe, isto apesar da impossibilidade formal de outorgarmos o grau de doutor. Importa referir que, apesar desta forte limitação, há 84 doutorandos que desenvolvem os seus trabalhos de investigação no Politécnico de Leiria, 22 dos quais bolseiros da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Mais do que números, é um atestado de confiança à competência humana, científica, pedagógica, técnica e tecnológica instalada na nossa Instituição. O trabalho realizado neste âmbito é fundamental para o desenvolvimento da instituição e da região onde está inserida, mas é sobretudo importante para o tecido empresarial.

Temos consciência de que, nesta matéria, ainda temos um longo caminho a percorrer. Quantitativa e qualitativamente. Quantitativamente porque a atividade de investigação tem de ser assumida por todos no instituto. Qualitativamente porque temos de produzir investigação cada vez mais relevante e com impacto para a sociedade.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

A internacionalização é tida por alguns como uma das missões fundamentais do ensino superior. Eu diria que a internacionalização deve ser uma forma de estar das instituições de ensino superior, que reflete a sua abertura, o seu espírito de tolerância e a sua vontade de contribuir para o desenvolvimento, assente na criação e transmissão do conhecimento.

Das tímidas incursões do início do programa ERASMUS, o Politécnico de Leiria assumiu uma estratégia que passa por uma cooperação cada vez mais intensa com instituições

estrangeiras. Inicialmente centrada na mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores, passámos para o desenvolvimento de projetos conjuntos, de formação, de investigação ou de intervenção na comunidade, para entrarmos, hoje em dia, num estágio em que somos procurados por estudantes internacionais para a frequência completa de ciclos de estudo, quer de licenciatura quer de mestrado.

Honraram-nos com a sua presença hoje, nesta cerimónia, os representantes máximos de duas das instituições com que começámos este processo de internacionalização: a UNIVATES e o Instituto Politécnico de Macau, a que se juntaram muitas outras das quais também nos deram a honra da sua presença a Universidade Feevale, o Instituto Universitário de Educação, a Universidade de Cabo Verde, a Universidade de Colinas do Boé e a Unizambeze.

No presente ano letivo, o Politécnico de Leiria acolhe mais de 700 estudantes estrangeiros, oriundos de 60 países de todo o mundo, sendo os países mais representados o Brasil, Cabo Verde, China, Espanha e Equador.

A intensificação deste movimento é fundamental.

Cada estudante ou colaborador em mobilidade é um embaixador da instituição, da região e do país. Isto para não falar no aprofundamento de questões ligadas à multiculturalidade e que se prendem com valores como a tolerância e o respeito mútuos.

Crescemos em conjunto, partilhamos problemas e soluções, construímos um mundo mais igualitário no respeito profundo da diversidade que nos caracteriza. E esta é, sem dúvida alguma, uma missão muito relevante das instituições de ensino superior e, naturalmente, do Politécnico de Leiria.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados



Permitam-me agora partilhar convosco aquele que é, talvez, o maior desafio que o Politécnico de Leiria vai ter de enfrentar: a sua própria evolução enquanto instituição de ensino superior.

É público que, no passado dia 20 de outubro, o Conselho Geral do Instituto deliberou “definir como orientação estratégica a evolução do IPL para universidade.” Esta deliberação reveste-se, em meu entender, da maior importância para a instituição e para a região de Leiria e Oeste.

Como sabemos, nos seus aspetos mais globais, o que diferenciou, na origem, o subsistema universitário do subsistema politécnico é o tipo de formação ministrada: mais orientada para a criação do conhecimento, no subsistema universitário, e mais vocacional e profissionalizante, orientada para a aplicação do conhecimento, no subsistema politécnico. Contudo, esta distinção, fruto de condicionalismos socioeconómicos e do valor predominante do trabalho na nossa sociedade, por um lado, e o imperativo de responder a necessidades cada vez mais complexas do tecido organizacional e empresarial, por outro lado, tem vindo a esbater-se.

Ao nível dos graus académicos outorgados, o que diferencia o subsistema politécnico do universitário é a possibilidade ou impossibilidade da outorga do grau académico de doutor, dependente do subsistema a que pertence e não das competências técnico-científicas que efetivamente se têm.

Hoje temos em Portugal um sistema binário de instituições e formações: politécnicos com formação exclusivamente politécnica e universidades com formação universitária e politécnica. 7 das 14 universidades públicas têm escolas e formações de natureza politécnica: Algarve, Aveiro, Açores, Évora, Madeira, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro.

Esta é a realidade que construímos nas últimas décadas. Hoje, as instituições de natureza exclusivamente politécnica têm a sua atividade e competências administrativamente limitadas, não lhe sendo permitido desenvolver um conjunto de

atividades, mesmo quando reúnem competência e os requisitos exigidos por lei para o fazerem.

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, RJIES, no seu artigo 42.º estabelece os requisitos para a “criação e funcionamento de um estabelecimento de ensino como universidade.” (citei).

O Politécnico de Leiria pode dizer hoje, com orgulho e depois de um árduo percurso, que reúne todos os requisitos exigidos.

É nosso entendimento que, estando verificados objetivamente os requisitos definidos no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Assembleia da República em 2007, e existindo um projeto e vontade institucional para o efeito, falta unicamente uma decisão de natureza política.

Creemos pois que está na altura de promover esta evolução.

Trata-se de um processo comum nalguns países e que não é nada de inédito em Portugal, antes pelo contrário. Vários são os exemplos que podemos encontrar, seja no ensino superior público, seja no privado, seja na década de 70 do século passado, seja nos últimos anos.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Importa reafirmar que o Politécnico de Leiria não pretende deixar de fazer nada do que já faz, questão que sempre foi muito clara para nós. Continuaremos a dispor de licenciaturas de matriz essencialmente técnica, de mestrados onde se faça aplicação dos saberes ao tecido cultural, social e empresarial.

Isso é o que nos caracteriza desde sempre e tem vindo a ser aprofundado quando já se pensava nesta evolução. Recordo aqui que o primeiro plano estratégico onde se falou nesta possibilidade data do ano 2001. O que pretendemos é não estar limitados administrativamente na nossa ação, em especial, em matéria de formação de 3.º ciclo, doutoramentos, e de investigação científica.

Porque temos competência para o fazer, como já o demonstrámos e é evidente hoje, e porque a região e as suas empresas precisam desse salto qualitativo para o seu desenvolvimento.

Goste-se ou não, em Portugal e no atual enquadramento legislativo, o potencial de desenvolvimento de uma universidade é muito superior ao potencial de desenvolvimento de um politécnico.

A sua capacidade para atrair estudantes, docentes e investigadores, a possibilidade de captar financiamentos específicos para a investigação científica e para a formação de 3.º ciclo, o potencial de estabelecer e integrar redes de geração e difusão de conhecimento são incomparáveis, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Questiono-me por vezes sobre qual terá sido a razão para Leiria não ter tido uma universidade na mesma altura em que isso aconteceu em Aveiro, no Algarve, no Minho, em Vila Real ou na Covilhã.

As razões terão sido, certamente, várias. Mas mais importante que olhar para trás é fundamental olhar para o futuro desta região.

Permitam-me pois que deixe aqui o desafio a todos os atores regionais: vamos unir esforços e vontades para que o Instituto Politécnico de Leiria possa evoluir para universidade.

Tem e terá que ser sobretudo um **desígnio**, mas também uma **exigência** desta região, dos seus empresários, dos seus autarcas, de todos os seus deputados, das suas gentes, das suas instituições e empresas.

É hoje notório o grave prejuízo que existe para o desenvolvimento da região, das suas empresas, da sua indústria e das suas pessoas, o facto do Politécnico de Leiria não poder desenvolver a sua missão na sua verdadeira plenitude.

A evolução do Instituto Politécnico de Leiria para Universidade terá impactos, quer na instituição, quer na região, a diversos níveis, que não nos parece que, de modo algum, sejam despiciendos.

Se tivéssemos de resumir numa frase porque queremos operar esta evolução, essa frase seria: fazer o mesmo, melhor e fazer mais, igualmente bem.

E este é o caminho que queremos trilhar e para o qual contamos com todos. De dentro e da região de Leiria e Oeste.

Senhor Secretário de Estado

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Procurei, ao longo desta intervenção, referir as questões que considerei mais relevantes neste contexto e nesta ocasião sem ter necessariamente sido exaustivo.

Permitam-me apenas algumas notas para finalizar.

A primeira, para reiterar os nossos agradecimentos ao Professor Doutor António Correia e Silva por ter aceitado o nosso convite para proferir a Oração de Sapiência desta Sessão Solene.

Agradeço igualmente podermos contar com a honrosa presença do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Professor José Ferreira Gomes.

Muito obrigado!

Uma segunda nota para destacar o reconhecimento que fazemos aos nossos e colaboradores, docentes e não docentes, que nesta data perfazem mais de 25 anos ao serviço do IPLeia.

É o desempenho exemplar e o elevado grau de profissionalismo e de dedicação destes colegas que faz do Instituto Politécnico de Leiria uma instituição muito especial, querida, onde gostamos de estudar, de aprender, de ensinar, de criar, de estabelecer relações.

A todos, muito obrigado!

Permitam-me que termine com uma palavra de agradecimento a todos os que fazem ou fizeram do Politécnico de Leiria a sua casa.

É com a vossa dedicação, espírito de entrega e engenho que temos enfrentado os desafios que nos têm surgido e que temos conseguido e continuaremos a conseguir construir um futuro melhor.

À equipa do Politécnico de Leiria deixo um público e profundo agradecimento e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol da nossa instituição.

A finalizar, deixo aos nossos estudantes uma palavra de estímulo e os votos de um ano letivo pleno de realizações. Será, estou seguro, um ano repleto de trabalho, de exigência, mas também de concretização de sonhos e ambições.

A todos o nosso muito obrigado!

*Nuno André Oliveira Mangas Pereira*  
2015.11.17